



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 4.894, DE 2005

(Do Sr. Alceu Collares)

Denomina "Aeroporto Internacional Salgado Filho - Lupicínio Rodrigues" o aeroporto internacional da cidade de Porto Alegre - RS.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

VIAÇÃO E TRANSPORTES;

EDUCAÇÃO E CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - O Aeroporto Internacional Salgado Filho, localizado na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, passa a ser denominado “Aeroporto Internacional Salgado Filho – Lupicínio Rodrigues”.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto de lei destina-se a mudar o nome ao Aeroporto Salgado Filho para Aeroporto Lupicínio Rodrigues.

É uma homenagem ao grande compositor e cantor gaúcho e brasileiro.

Em todo o mundo a denominação de bens públicos, avenidas, ruas, aeroportos, rodoviárias, vem sendo mudados para nomes mais próximos das atuais gerações e que tenham em sua vida e obra se destacado como intérpretes aos sentimentos populares e políticos. Exemplos: Aeroporto Juscelino Kubitschek em Brasília, Tom Jobim no Rio de Janeiro, etc.

Apresentamos o Projeto de Lei, em anexo, propondo acrescentar o nome de “Lupicínio Rodrigues” à denominação “Aeroporto Internacional Salgado Filho”, em homenagem ao grande compositor e cantor gaúcho .

A proposta está de acordo com o art. 1º da Lei n.º 1.909, de 21 de julho de 1953, referente à denominação dos aeroportos e aeródromos nacionais.

Entre as grandes expressões da cultura do Rio Grande do Sul, destaca-se, o nome de Lupicínio Rodrigues, um dos compositores mais originais da música popular brasileira de todos os tempos.

Lupicínio Rodrigues, cantor e compositor, nasceu na Travessa Batista n.º 97, na Ilhota, vila pobre do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre, RS, no dia 16/9/1914 e faleceu, por insuficiência cardíaca, na mesma cidade no dia 27/8/1974.

Quarto filho do funcionário público Francisco Rodrigues e da dona-de-casa Abigail Rodrigues, Lupicínio teve 20 irmãos.

Com 6 (seis) anos de idade foi matriculado na Escola Complementar, estudando a seguir nas escolas Ganzo e Dom Sebastião. Precoce, aos 12 anos já fugia de casa para participar das rodas de música de seu bairro, e aos 14, em 1928, compôs sua primeira música, a marchinha **Carnaval**, que nunca foi gravada. Lupicínio explica: "Três anos depois a marcha conquistou o primeiro lugar num concurso oficial, executada pelo cordão carnavalesco Prediletos. Um ano mais tarde, (...) a música foi executada pelo cordão carnavalesco Rancho Seco e novamente ganhei o primeiro lugar. E agora o mais interessante: vinte anos depois, quando eu fazia parte de uma comissão que julgava músicas carnavalescas, me apareceu novamente a marchinha, desta vez cantada pelo grupo Democratas, e como sendo de autoria de outros dois compositores. Eu não falei nada aos outros membros da comissão e a música novamente venceu. Deixei os meninos receberem o prêmio e até convidei-os para tomarem uma cerveja comigo."

Durante sua infância, o que mais gostava de fazer era jogar futebol, paixão essa que o levou, anos depois, em 1959, a compor o hino oficial de seu time predileto, o Grêmio Futebol PortoAlegrense de Porto Alegre.

Com certa dificuldade, completou o curso ginásial e aprendeu o ofício de mecânico. Sua família era humilde e numerosa, então, desde menino Lupicínio trabalhava para ajudar nas despesas: "foi fazedor de parafusos na Fábrica de Cipriano Micheletto, empurrador de roda de bonde na Cia. Carris Porto-alegrense, baleiro na frente do Cinema Garibaldi e entregador de pacotes na Livraria do Globo."

Toda sua família tinha talento para a música. Lupicínio se apresentou ao Exército como "voluntário". Nas horas de folga, Lupi cantava no conjunto formado pelos soldados de seu batalhão. Em 1932, foi mandado para São Paulo, mas não chegou até a frente de batalha da Revolução Constitucionalista. Foi promovido a cabo e transferido para Santa Maria, RS, onde se apaixonou por Inah, para quem compôs **Felicidade, Zé Ponte e Nervos de aço..**

Em 1935, deu baixa do Exército e retornou a Porto Alegre. Nesse mesmo ano, sua música **Triste história**, em parceria com o cantor e compositor Alcides Gonçalves, venceu o concurso da Prefeitura de Porto Alegre em comemoração ao Centenário da Revolução Farroupilha. No ano seguinte Alcides gravou em disco **Triste história** e **Pergunta aos meus tamancos**, também dos dois compositores e Lupicínio passou a trabalhar como bedel na Faculdade de Direito. Seu primeiro grande sucesso veio em 1938: **Se acaso você chegasse**.

Junto com o sucesso veio sua primeira desilusão amorosa, o que lhe inspirou a compor vários sucessos.

A partir de 1946 tornou-se representante da SBACEN no Rio Grande do Sul. Ao contrário do que muitos pensam, Lupicínio não tocava nenhum instrumento musical. Compunha assobiando e fazendo ritmo com uma caixa de fósforos. Criador do gênero dor-de-cotovelo, construiu uma obra rica, com letras que, em sua maioria,

falavam dos relacionamentos amorosos e das mulheres. Compôs cerca de 600 músicas, com aproximadamente 150 gravadas. Foi muito influenciado em seu modo de cantar por Mário Reis, e seus biógrafos acreditam que ele foi um dos precursores da bossa-nova.

Em 1947 foi aposentado por problemas de saúde. Ele costumava dizer que havia sido aposentado "por amor".

Depois de Inah, Lupicínio ficou seriamente envolvido durante cinco anos com Mercedes, a Carioca,. Para ela o compositor dedicou **Briga de amor, Minha ignorância, Nunca e Vingança**. Nesse ínterim, teve uma filha, Tereza, com Juraci de Oliveira, que estava à beira da morte. Para legalizar a situação de sua filha, Tereza, Lupi casou-se com Juraci. Com sua segunda esposa, Cerenita Quevedo, Lupicínio teve mais um filho, o advogado Lupicínio Rodrigues Filho. Cerenita, que lhe inspirou uma de suas músicas mais bonitas, **Exemplo**, adotou Tereza, que deu cinco netos a Lupicínio.

Foi proprietário de várias casas noturnas e restaurantes em Porto Alegre. Dizia que não queria ganhar dinheiro, mas reunir amigos. Entre eles estavam o Jardim da Saudade, o Clube dos Cozinheiros, O Batelão, o Galpão do Lupi, Vogue e o Bar Vingança.

Nos anos 60 sua produção diminuiu, e entrou, como vários compositores da MPB, num período de obscuridade. Suas músicas não tocavam mais nas rádios, agora invadidas pela bossa-nova e pelo rock. Lupi passou a escrever uma coluna todos os sábados para o jornal *Última Hora* (de 1963 a 1964), onde abordava temas como a boêmia, o ciúme, a tristeza ou ainda fazia análises de suas composições.

Na década seguinte, graças à iniciativa da Abril Cultural, que lançou um disco contendo músicas de Lupi com intérpretes da nova geração, como Paulinho da Viola, Gal Costa, Gilberto Gil, Elis Regina e Caetano Veloso, Lupicínio foi redescoberto. A gravação de **Felicidade** tornou-se conhecida em todo o Brasil. Lupicínio ficou muito honrado com isso. Mas ,pouco tempo depois, no dia 27 de agosto de 1974, Lupicínio faleceu, deixando sua obra literária e cultural.

Principais sucessos:

- **Aves daninhas**, *Lupicínio Rodrigues* (1954)
- **Brasa**, *Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins* (1945)
- **Briga de amor**, *Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins* (1940)
- **Cadeira vazia**, *Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves* (1949)
- **Castigo**, *Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves* (1953)
- **Cevando o amargo**, *Lupicínio Rodrigues e Piratini* (1953)
- **Dona Divergência**, *Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins* (1939)
- **Ela disse-me assim**, *Lupicínio Rodrigues* (1959)
- **Esses moços (Pobres moços)**, *Lupicínio Rodrigues* (1948)

- **Eu não sou louco**, Lupicínio Rodrigues e Evaldo Ruy (1949)
- **Exemplo**, Lupicínio Rodrigues (1960)
- **Felicidade**, Lupicínio Rodrigues (1933)
- **Foi assim**, Lupicínio Rodrigues (1952)
- **Judiaria**, Lupicínio Rodrigues (1973)
- **Loucura**, Lupicínio Rodrigues (1973)
- **Maria Rosa**, Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves (1949)
- **Não conte pra ninguém**, L. Rodrigues e Rubens Santos (1962)
- **Nervos de aço**, Lupicínio Rodrigues (1947)
- **Nunca**, Lupicínio Rodrigues (1952)
- **O morro está de luto**, Lupicínio Rodrigues (1953)
- **Paciência (Vou brigar com ela)**, Lupicínio Rodrigues (1961)
- **Pergunta a meus tamancos**, L. Rodrigues e A. Gonçalves (1936)
- **Pra São João decidir**, Lupicínio Rodrigues e Francisco Alves (1952)
- **Que baixo**, Lupicínio Rodrigues e Caco Velho (1945)
- **Quem há de dizer**, Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves (1948)
- **Rosário de esperança**, Lupicínio Rodrigues (1973)
- **Se acaso você chegasse**, L. Rodrigues e Felisberto Martins (1938)
- **Se é verdade**, Lupicínio Rodrigues (1954)
- **Torre de Babel**, Lupicínio Rodrigues (1963)
- **Vingança**, Lupicínio Rodrigues (1951)
- **Volta**, Lupicínio Rodrigues (1957)

HOMENAGENS/TÍTULOS/PRÊMIOS

1932. - Porto Alegre RS - Vencedor de concurso com a marchinha *Carnaval*, representando o Cordão Carnavalesco Prediletos

1933 - Porto Alegre RS - Vencedor de concurso com a mesma marchinha *Carnaval*, representando o Cordão Rancho Suco

1935 - Porto Alegre RS - Vencedor do concurso de música popular com *Triste História*, promovido pela prefeitura

HOMENAGENS PÓSTUMAS

1979 - Rio de Janeiro RJ - Publicação de biografia de Lupicínio no Caderno de Sábado do *Correio do Povo*

1980 - Rio de Janeiro RJ - Show *Roteiro de um Boêmio*, no Teatro Teresa Raquel

1993 - Porto Alegre RS - Samba-enredo *Lupi, podes entrar, a casa é tua*, da Escola Imperadores do Samba, campeã desse ano

Foram, pois, da maior importância os anos passados por Lupicínio Rodrigues em Porto Alegre e, para que fique na lembrança dos portoalegrenses e dos gaúchos, a denominação “ Aeroporto Internacional Salgado Filho – Lupicínio Rodrigues” nos parece oportuna, motivo pelo qual apresentamos este Projeto de Lei à apreciação dos eminentes colegas parlamentares.

Sala das Sessões, em 10 de março 2005.

Deputado Alceu Collares

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI

LEI Nº 1.909, DE 21 DE JULHO DE 1953

Dispõe sobre a Denominação dos Aeroportos e
Aeródromos Nacionais.

O CONGRESSO NACIONAL decreta e eu promulgo, nos termos do art. 70, § 4º, da Constituição Federal, a seguinte Lei:

Art. 1º Os aeroportos brasileiros terão em geral a denominação das próprias cidades, vilas ou povoados em que se encontrem, declarando-se a posição Norte, Sul, Leste ou Oeste, quando houver mais de um na localidade.

§ 1º Sempre mediante lei especial para cada caso poderá um aeroporto ou um aeródromo ter a designação de um nome de brasileiro que tenha prestado relevante serviço à causa da Aviação, ou de um fato histórico nacional.

§ 2º São conservadas as denominações "Santos Dumont" e "Bartolomeu de Gusmão" para os aeroportos do Rio de Janeiro e "Salgado Filho", "Pinto Martins", "Augusto Severo", "Guararapes" e "Palmares", respectivamente, para os aeroportos de Porto Alegre, Fortaleza, Natal, Recife e Maceió.

Art. 2º Excluem-se da regra estabelecida no texto do art. 1º os aeródromos que poderão ter denominação previamente aprovada pelo Departamento de Aeronáutica Civil.

Art. 3º São revogados o Decreto-Lei nº 2.271, de 3 de junho de 1940, e quaisquer outras disposições contrárias a esta Lei, que entrará em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, em 21 de julho de 1953.

JOÃO CAFÉ FILHO

FIM DO DOCUMENTO
--